

O PROEMI COMO POLÍTICA INDUTORA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Geni Santos De Sousa Galúcio¹

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA: E – mail: genigalucio@hotmail.com

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares²

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA: E – mail: liliaimbiribacolares@gmail.com

Resumo: O presente artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UFOPA. Teve como objetivo geral identificar e registrar as experiências pedagógicas voltadas para a educação integral em uma escola da rede estadual localizada na cidade de Santarém/PA, a partir da adesão e implementação do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) no período de 2012-2015. A investigação, de natureza qualitativa foi realizada por meio de estudo bibliográfico, análise documental e realização de entrevistas. Os resultados apontaram que a escola desenvolveu em 2013, juntamente com a secretaria estadual de educação o programa ensino médio inovador (PROEMI), com 1.043 alunos participantes do programa, visando apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras e busca garantir a formação integral dos alunos com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Integral, Educação em tempo integral, Proemi.

Introdução

Podemos afirmar que a educação de tempo integral no Brasil, ocorre desde o final do século XX, quando os filhos de famílias com alto poder aquisitivo eram colocados em internatos da época onde moravam e estudavam. Os autores Freitas & Galter (2007) destacam sobre educação em tempo integral e como se deu o início dessa educação no Brasil:

A educação em tempo integral não é uma novidade histórica. Quando a escola se constituía como privilégio de uma pequena parcela da população e era voltada para a formação dos quadros dirigentes da sociedade, a tarefa educativa era realizada em período integral. (FREITAS; GALTER; 2007, p. 124).

Paro (1988, p. 190), também evidência este fato: “A ideia de formação integral no Brasil antecede a própria escola pública, e tem origem nos internatos particulares criados para

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia. Bolsista de Iniciação científica pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Integrante do Projeto: “As Experiências Pedagógicas das Políticas de Educação Integral na Amazônia: Rede de Pesquisa e Formação Acadêmica”, UNICAMP/UNIR/UFOPA, *Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD)-Edital nº 071/2013*. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, HISTEDBR/UFOPA. Bolsista CAPES.

² Doutora e Pós-Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Coordenadora Institucional do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública/UFOPA. Coordenadora Associada II do Projeto: “As Experiências Pedagógicas das Políticas de Educação Integral na Amazônia: Rede de Pesquisa e Formação Acadêmica”, UNICAMP/UNIR/UFOPA, *Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD)-Edital nº 071/2013*. Líder Adjunta do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, HISTEDBR/UFOPA.

atender os filhos das pessoas abastadas que neles procuravam preservar seu status quo”.

E esse tipo de escola que atendia somente a elite brasileira durou até a década de 30 do século XX, após esse período ocorreu a massificação da escolarização, a educação de tempo integral deu lugar a uma escola de jornada diária reduzida, pois tinha que atender um número maior de alunos e não estava preparada para isso. Por esse motivo surgiram movimentos em favor da escola de tempo integral. Um desses movimentos foi a escola novista que teve, Anísio Teixeira como um dos pioneiros a favor de uma escola para todos, laica, gratuita e de qualidade.

Porque a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iriam buscar a complementação a educação recebida em casa, nas instituições destinadas a educar, no sentido mais lato da palavra...já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita (TEIXEIRA, 1962, p.24).

Na década de 1950, Anísio Teixeira implantou em Salvador, estado da Bahia o Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Trinta anos depois, em 1980 Darcy Ribeiro, cria os Centros Integrados de Educação Popular- CIEPs (COELHO, 2004).

As políticas públicas para a educação integral começaram a ter consistência à partir de sua inclusão nos dispositivos legais que regem a educação brasileira, mais precisamente em 1996, com a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que determina que seja “progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (Lei nº 9.394/96, artigo 34).

O Plano Nacional de Educação (PNE) em vigor, com vigência de 2014 a 2024, propõe que 50% das instituições públicas de educação básica ampliem a jornada de tempo integral até 2024. Outro importante suporte legal para o fortalecimento da política de educação integral para os estados e municípios foi a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da educação (FUNDEB), criado pela emenda constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006 e regulamentado pela lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundo de manutenção e Desenvolvimento do ensino Fundamental e de valorização do magistério (Fundef), que vigorou de 1998 a 2006. E, para a rede estadual de ensino, voltada para o ensino médio, foi a criação do Programa Ensino Médio Inovador, instituído pela portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009, que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007.

O artigo 205 da constituição Federal estabelece a educação como direito de todos,

mesmo com este direito assegurado muitos ainda continuam fora da escola. Nota-se, portanto, que o poder público, por meio de dispositivos legais, vem desenvolvendo estratégias para estimular a ampliação do tempo escolar. Neste sentido, faz-se necessário compreender as políticas públicas de ampliação do tempo escolar na perspectiva da educação integral em Santarém, focalizando uma escola da rede pública estadual, especificamente as experiências pedagógicas indutoras de políticas de educação integral, a partir do desenvolvimento do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI). Conhecer as ações desenvolvidas em prol da educação de tempo integral é uma condição para pensar em melhorias na qualidade da educação.

Assim, este estudo teve como objetivos: Registrar as experiências pedagógicas voltadas para a educação integral em escolas estaduais de Santarém/PA, a partir da adesão e implementação do PROEMI no período de 2012-2015 contidas nos planos de ação das escolas e também distinguir a concepção de educação integral para a coordenação do PROEMI e dos professores envolvidos na elaboração e desenvolvimentos dos planos de ação referentes ao programa.

Metodologia

Foi desenvolvido por meio de estudo de caso com abordagem qualitativa em uma escola Estadual de ensino fundamental e médio do município de Santarém/PA. Foi realizada revisão bibliográfica sobre políticas de educação integral; leitura de textos e fichamentos mensais sobre a educação integral no Brasil, aspectos históricos e conceituais; pesquisa de campo; análise documental e entrevistas semiestruturadas com uma professora articuladora e 1 professor da disciplina português, envolvidos na elaboração e desenvolvimento do plano de ação referentes ao programa na escola pesquisada.

Inicialmente foi realizada pesquisa de campo junto a 5ª URE (Unidade Regional de Ensino), que integra a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará (SEDUC), com o objetivo de mapear as escolas estaduais que aderiram ao PROEMI entre os anos de 2012-2015 em Santarém/PA, onde observou-se que 26 escolas aderiram ao Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), entre os anos de 2012-2015. À partir dos dados obtidos, o critério de escolha da escola para o lócus da pesquisa foi a escola que mais teve turmas participantes do PROEMI entre os anos de 2012-2015, e também participou dos 3 ciclos do programa.

Resultados e discussões

O PROEMI como política indutora de Educação Integral

A educação integral é uma concepção de educação que visa o pleno desenvolvimento do educando e para tanto, precisa ultrapassar os espaços escolares e se apropriar de outros espaços onde essa educação também possa acontecer.

A escola de tempo integral é uma oportunidade para os menos favorecidos, mas essa escola necessita oferecer uma educação que forme o aluno integralmente em suas múltiplas dimensões: Física, emocional, intelectual, cultural e social, visando sua emancipação e o tornando um indivíduo crítico e reflexivo, tendo subsídios para ajudar a transformar a sociedade em que vive.

O Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), instituído pela portaria nº 971 de 09 de outubro de 2009, foi criado para provocar o debate sobre o ensino médio junto aos sistemas de ensino Estaduais e Distrital fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante a disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e que atenda as demandas da sociedade contemporânea. (Documento Orientador PROEMI, 2013, pag. 10). O Programa Ensino Médio Inovador é uma política de indução de educação integral, cujo objetivo central está na elaboração do Redesenho Curricular (PRC), na perspectiva da integração curricular e articular as 4 dimensões das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), que são: trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

As escolas deveriam organizar as ações que compunham o PRC (Projeto de Redesenho Curricular) que contemplavam as diversas áreas do conhecimento à partir de várias atividades propostas nos seguintes macro Campos: acompanhamento pedagógico (línguas, matemática, ciências humanas e ciências da natureza); iniciação científica e pesquisa; leitura e letramento; línguas estrangeiras; cultura corporal; produção e fruição das artes; comunicação, cultura digital, e uso de mídias; participação estudantil. Ramos (2007) ressalta que o projeto de ensino médio deve estar centrado no desenvolvimento do estudante como sujeito de necessidades, de desejos e de potencialidades, pois ao longo da história ele esteve voltado para o mercado de trabalho ou para preparar para o vestibular.

A escola estadual de ensino fundamental e médio, aderiu ao O PROEMI no ano de 2013 e foi desenvolvido através dos macrocampos contidos no documento orientador do programa. Além dos macrocampos obrigatórios, que são:

Acompanhamento pedagógico, matemática, ciências humanas e ciências da natureza; Iniciação científica e Leitura e letramento, a escola escolheu mais 2 que foram: Comunicação, cultura corporal e uso de mídias e também produção e fruição das artes, totalizando as ações do programa em 5 macrocampos, como verifica-se no quadro 01.

QUADRO 01: Plano de ação à partir das propostas do PROEMI

MACROCAMPOS	METODOLOGIA	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADE	OBJETIVO
Leitura e letramento*	Entre jovens	Matemática	Matemática	Executar oficinas de construção de gráficos de função quadráticas nos planos cartesianos	Envolver todos os alunos de 1ª série do ensino médio diretamente na elaboração e construção de gráficos
Comunicação, cultura digital e uso de mídias	Agente jovem	Línguas	Língua portuguesa	Rádio na escola	Ampliar em 20% o número de alunos que alcançam a média 75% de frequência até o final do ano letivo
Iniciação científica e pesquisa*	Jovem cientista	Ciências da natureza	Física	Produção de vídeos de experimentos	90% dos professores de física usando os vídeos de experimentos produzidos pelos alunos como recursos pedagógicos
Produção e fruição das artes	Valor do amanhã na educação	Ciências humanas	Sociologia	Mostra de teatro "O corpo fala"	Ampliar em 10% o número de alunos que alcançam a média de 75% de frequência de um bimestre
Acompanhamento pedagógico*	Superação na escola	Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas	Língua portuguesa, biologia, física, química, matemática, geografia e história	Levar os alunos para conhecer a barragem de Curuá-Una e zoológico da FIT como subsídios para as aulas.	Ampliar em 20% a frequência dos alunos do ensino médio.

Fonte: Elaborado pela autora através do plano de ação do PROEMI da escola 2017.

*macrocampos obrigatórios

O programa foi desenvolvido com as turmas do 1º ano do ensino médio com um total de 1.043 alunos participantes, e aconteceu com mais ênfase nas disciplinas português e matemática, mas outras disciplinas também foram contempladas como física, sociologia, geografia, história e educação física.

Concepção de educação integral

Sobre a concepção de educação integral, verificou-se que para o professor da disciplina português que desenvolveu a metodologia agente jovem do macrocampo comunicação, cultura digital e uso de mídias, educação integral é todo um arcabouço de informações que o professor possa transmitir e o aluno possa usufruir e se beneficiar, e são também de conhecimentos prévios que os alunos trazem para a sala de aula. Como podemos observar na fala do professor:

A educação integral é isso levar em consideração o aluno como pessoa como um todo, é a ele favorecer esses conhecimentos variados, [...], ora se vou considerar o aluno como sujeito, como pessoa, ele está carregando consigo toda uma carga de emoção e experiências, algumas experiências dolorosas, nefastas, outras experiências positivas e as suas emoções e seus sentimentos, então isso é fazer educação integral é considerar o aluno integralmente. (Professor da disc. Português).

Observa-se na fala do professor que a educação integral está relacionada a interdisciplinaridade e também que as emoções dos alunos devem ser levadas em consideração pelos professores, percebe-se aqui uma das dimensões da educação integral que é a dimensão emocional.

Para a professora articuladora do PROEMI da escola pesquisada, a concepção de educação integral diz respeito a formação do aluno em todas as suas dimensões.

A educação integral visa garantir o desenvolvimento dos sujeitos, em todas as suas dimensões, como projeto coletivo compartilhado com todos que fazem parte da escola. (Professora articuladora)

Portanto observa-se que para os professores participantes da pesquisa, a educação integral perpassa pela interdisciplinaridade e pela formação do aluno como ser que tem emoções, que precisa que seja levado em consideração seus conhecimentos prévios, e também para que essa educação aconteça, todos devem fazer parte desse processo educativo, como família, professores, gestores e comunidade em geral. Percebe-se por meio dos fragmentos das falas dos professores entrevistados, que a concepção de educação integral se aproxima do que é realmente a educação integral defendida por vários autores que abordam o tema. Segundo (GADOTTI, 2009, p. 11).

A educação integral quer superar o currículo fragmentado, organizado em grades e fundamentado no isolamento das disciplinas que, por conseguinte, isola as pessoas e cria guetos de aprendizagem. O problema é que via de regra, e ainda com poucas exceções, continuamos a ensinar nossos alunos sem levar em conta seus conhecimentos prévios, a sua “cultura primeira”, as suas outras experiências vitais, separando educação informal, formal e não formal.

De acordo com a professora articuladora, o PROEMI não obteve resultados satisfatórios, pois os alunos apresentavam uma certa resistência em retornar a escola para o contra turno onde algumas atividades eram desenvolvidas, muitos alegavam que eram proibidos pelos pais de irem a escola no contra turno, outros diziam não ter condições de pagar transporte, e outros trabalhavam no horário em que não estavam na escola. A maior parte das atividades do programa foram feitas no turno em que os

alunos estudavam, para evitar que eles tivessem que voltar no contra turno, pois a escola não possuía estrutura para que os alunos permanecessem na escola em tempo integral. Neste sentido, MOLL e LECLERC, 2009, afirmam que:

Uma Educação Integral em uma escola de tempo integral pode efetivamente apontar as condições diferenciadas para que acessem, permaneçam e aprendam no interior das escolas, aquelas crianças e jovens cujos pais foram excluídos e esquecidos, em função da obrigação de produzir sua vida material, reproduzindo eles mesmos a condição de seus pais e avós nas regiões mais pobres do país. (MOLL, LECLERC, 2009, P. 108).

Outra dificuldade para o desenvolvimento do programa foi que os professores envolvidos na elaboração, desenvolvimento dos planos de ação e execução, não recebiam nenhuma remuneração por ter que voltar no contra turno para realizar as atividades, fazendo com que alguns professores se negassem a participar do programa. Outros motivos que levaram a resultados não satisfatório do PROEMI na escola foi devido não haver capacitação para os professores atuarem no programa, houve somente alguns encontros de orientações promovidos pela 5ª URE, para falar sobre a importância e a necessidade do envolvimento dos professores, e incentiva-los a desenvolver projetos.

Conclusões

Foram muitos os desafios encontrados na escola pesquisada. De acordo com Cavalliere (2007), caso se considere que preparar indivíduos para a vida democrática nas sociedades complexas é função da escola, o tempo integral pode ser um grande aliado, desde que as instituições tenham as condições necessárias para que em seu interior ocorram experiências de compartilhamento e reflexão. Nessa mesma perspectiva Arroyo afirma que:

Esses programas não se propõem a apenas ampliar o tempo, mas a reorganizar com radicalidade os tempos -espaços do viver a infância-adolescência, tornando-os mais próximos de um digno e justo viver, ao menos na totalidade dos tempos- espaços escolares. (ARROYO, 2012, p. 43).

É necessário, portanto que sejam disponibilizados recursos para serem aplicados na infraestrutura das escolas, para que haja melhor aproveitamento dos espaços e dos tempos escolares, visando a melhoria da qualidade da educação e o bem-estar dos educandos para um justo e digno viver.

Dessa forma a educação integral é uma concepção de educação que visa o pleno desenvolvimento do educando e para tanto é necessário que tenha a participação de todos os envolvidos no processo educativo, e precisa ultrapassar os espaços

escolares e se apropriar de outros espaços onde essa educação também possa acontecer.

A educação integral aliada a ampliação de tempo escolar, é de fundamental importância para o processo formativo de jovens e adolescentes da contemporaneidade, pois a partir desta educação o aluno tende a ter uma formação integral tornando-se um indivíduo flexível para atuar no mercado de trabalho e na sociedade Contemporânea.

Referências

ARROYO, M. G. O direito a tempos-espaços de um justo e digno viver. In: Moll, J. (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33 – 45.

BRASIL. **Ministério da Educação. Documento orientador PROEMI 2013**. disponível em: <http://portal.mec.gov.br> acessado em 21 de maio de 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> acessado em 21 de maio de 2017.

CAVALIERE, A. M. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2007.

COELHO, L.M.C. da C. **Histórias (s) da educação integral. 27ª Reunião Anual da ANPEd**, Caxambu – MG, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: Inovações em processo**. SP: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009 (Educação cidadã, 4).

MOLL, J. LECLERC, G. F. E. **Programa mais educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da educação integral e em tempo integral**. Curitiba, Brasil: ed. UFPR, p. 91-110.

PARO, Vitor. **Escola de Tempo Integral: Desafio para o Ensino Público**. São Paulo: Cortez, 1988.

TEIXEIRA, A. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959.